

Compostagem Doméstica

Orientador Fábio Kessler Dal Soglio; Aluno Miguel da Rosa Baierle

Esta atividade parte do problema do lixo em Porto Alegre, porque atualmente são 60 mil toneladas geradas por mês, o que se acumula em aterros e lixões, gerando grave problema ambiental. Esse lixo pode ser aproveitado através da compostagem doméstica, o que, além de reduzir o total de resíduos que são coletados, estimula a reflexão e a conscientização acerca do meio-ambiente.

Num mundo onde cada vez mais aquilo que nos alimenta parece se originar de uma caixa no supermercado, despertar a consciência do destino de nosso resíduo é, também, compreender que tudo faz parte de um ciclo.

Como estudante de agronomia e militante da agroecologia, possuo base teórica e técnica para produzir e manejar composteiras de qualquer tamanho. E, o mais importante, a força de vontade para fazer alguma diferença, mesmo que mínima, diante do desastre do projeto desenvolvimentista que domina o país. Daí parte o convite para conhecer esse modelo de compostagem e discutir outras questões relacionadas.

A composteira que apresento nesta atividade é simples, são três caixas empilhadas, sendo a mais inferior destinada à coleta do chorume produzido - que pode ser utilizado como biofertilizante para plantas - e as duas restantes para o trabalho das minhocas com o resíduo orgânico. A sua utilização é muito fácil, basta colocar o resíduo dentro da caixa, até enchê-la, partindo então para a segunda caixa. Uma vez que a segunda esteja cheia, a primeira estará pronta (o resíduo totalmente decomposto), podendo ser utilizada como adubo. Como são caixas plásticas resistentes, sua utilização pode durar muitos anos, gerando uma quantidade grande de composto e diminuindo drasticamente o total destinado à coleta.

Descritores: compostagem; meio-ambiente; sustentabilidade; soluções urbanas